

O Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 459

TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1867

VI ANNO

Guimarães, 27 de maio

O ORÇAMENTO

Está a findar a actual prorrogação do parlamento, e ainda está retrahido ao exame e discussão parlamentar o assumpto mais momentoso de todos quantos podem chamar a attenção dos poderes legislativos!

Tem sido apresentados, discutidos e votados muitos projectos mais ou menos importantes, e com notavel acceleração foram discutidos e votados differentes, que augmentam improductivamente as despesas do estado, e um, que, por meio do imposto sobre o consumo, eleva grandemente a receita publica; mas o orçamento permanece no limbo, sem que seja licito aos profanos examinal-o com attenção devida.

Adrede reserva o governo este assumpto para os ultimos dias, quando já estejam fatigados os deitos do povo, e a discussão, por esse motivo, e pela falta de tempo, não possa ser delida e minuciosa, como convinha.

Um governo, que presasse mais o seu nome e a fama dos seus actos, certissimamente procederia d'outro modo, e não ousaria augmentar as contribuições, nem ampliar as despesas publicas, sem primeiro provocar uma discussão reflectida e um exame consciencioso sobre os encargos da nação e sobre os meios, que ella dispõe para os costear.

Mas o actual governo reputa rotineiro e prosaico de mais este processo, o con-

fiado na subserviência da sua maioria, e na relaxação das boas praxes constitucionaes e moraes, começa por onde devia acabar, e pede impostos e augmenta a despesa, sem discutir o orçamento, nem dar a conhecer o estado da fazenda publica!

E para que ha-de prestar contas e dar balanço á fazenda publica o actual ministerio?

Os contribuintes não precisam de esclarecimentos, feli p odem duvidar da honestidade d'uma situação, que diz que o primeiro problema politico da actualidade é a organização da fazenda publica, e, por isso mesmo, não discute o orçamento do estado!

O governo não dá contas, nem precisa. Segue o exemplo fidalgo dos grandes predulários e dissipadores, que gastam as suas rendas em festins e loucuras, e deixam sempre para os seus mordomos o encargo de organizar a sua fazenda.

O que se quer é dinheiro.

Dinheiro, dizem os ministros, porque o thesouro está pobre, ainda que, com assombro e indignação geral, se observa que a sua applicação é differente, do que devia ser, e que, em vez de ir costear despesas productivas e minorar a gravidade do deficit, vai alimentar despesas superfluas!

Mas os grandes magnates tambem não pedem aos seus mordomos dinheiro para pagarem as suas dividas, e promoverem o augmento das suas casas.

Isso é plebeu.

O governo, que é fidalgo por todos os sete costados, e que tem ao seu serviço

os fidalgos da imprensa, não pode descer a praticas burguezas.

Por isso não dá contas e vai gastando. E os contribuintes pagam, como se fossem humildes caseiros do governo!

Cada anno augmentam os impostos; cada anno augmentam os empréstimos, e com o augmento dos impostos e dos empréstimos augmentam as prodigalidades e cresce o deficit!

Isto é assombroso, mas é verdadeiro.

Pedem dinheiro ao povo para attenuar o deficit e o governo contrabe empréstimos fabulosos por juro ruinoso!

Pedem dinheiro ao povo para occorrer ás despesas do estado, e gastam na opera de Tancos sommas incriveis, alargam o quadro diplomatico para anicharem commodamente e fartamente os seus amigos, e criam novos empregos retribuidos na administração civil, e dispendem grossas quantias em prodigalidades immorales!

Isto é que é governar com economia e honra.

Mas vão pagando os contribuintes, e não bufem, como diz sensatamente o *Biacarense*.

Contas não são necessarias.

Um governo, que tem tão honrados mordomos e patronos, não carece de dar contas.

A fé publica jura na honestidade do governo, e o parlamento nas suas palavras.

O orçamento por consequencia não precisa de discussão, e quando muito, só

por formalidade, virá a ella nos ultimos dias d'esta legislatura gloriosa!

Sic itur ad astra.

Estiveram meio toldados os horisontes ministeriaes.

Em sessão do dia 22, na camara popular, o governo soffreu um *cheque* dos seus gradeiros, e, se alguns membros da opposição não tivessem demasiados escrúpulos, é de crer que o ministerio ficasse em deploraveis circumstancias, experimentando uma derrota formal e positiva.

Infelizmente a opposição, dividindo-se entre si, deu força ao governo, que por uma maioria de 12 votos pôde abafar a discussão, e conjurar este primeiro perigo, que tão seriamente ameaçou a sua permanencia á testa dos negocios publicos.

Foi causa dos *dissabores* ministeriaes a palavra mal cumprida do governo, em referencia á viação accelerada da provincia da Beira, e, como dissemos, se a opposição aproveitasse a oportunidade para deixar o governo em minoria, conseguil-o-hia completamente.

Respeitando a intenção dos deputados opposicionistas, que votaram com o governo, lamentamos todavia que o fizessem.

—Diabo! diabo! disse Chapolard, estás em bons lençoes, meu pobre Gomire!

E, tomando um ar zangado, para encobrir a sua commoção, acrescentou:

—Mas pelo cajado de Nossa Senhora! porque não vás tu aos *Tres Reis*, quando te vês nesses embarços? Não ha sempre para ti um pão na minha masseira e alguns *carolos* na minha bolsa? não somos nós amigos, Gomire?

—É assim, mestre Chapolard—respondeu o serralheiro, apertando a mão que lhe offerecia Chapolard. Eu bem sei que o vosso desejo é fazer favores á gente, mas, olhae, eu não gosto de ser importuno.

—Tá! tá! Um homem honrado, como tu, nunca é importuno. De mais eu não quero dar-te nada, mas emprestar-te, porque tenho fe que um dia has de ser mais rico do que eu, e então... No entretanto, vai pegando n'isto á conta da obra que vás fazer a minha casa, e dá de comer aos teus pequenos.

Fallando assim, mestre Chapolard vasava na mão de Gomire alguns meudos que montavam a mais do que juntava o serralheiro, durante puzas semanas toda.

Gomire apertou de novo a mão do estalejador; foi fazer as suas provisões e entrou logo com um bom pão de Gonosse e os bolsos atacados de *usperas*—o que para as creanças era um succulento manjar.

(Continua)

FOLHETIM

PEDRO MIQUELON E BARNABÉ CABARD

(DRAMA JUDICIARIO)

IV

(Continuado do n.º 458)

Em frente das lojas, tão afreguezadas de Miquelon e Cabard, havia outra, mas negra, triste, enfumada, pertencente a um serralheiro, chamado Gomire.

Gomire tinha mais habilidade que a maior parte dos seus confrades; mas, como vivia n'uma baúta sórdida e miseravel e se matava para sustentar oito filhos que dama Gomire lhe deixara, morrendo, ninguém suspeitava que o pobre diabo tivesse arte para nada. Trabalho d'importancia ninguém lh'o confiava; achavam-no, quando muito, habilitado para desenferrijar um ferrolho que não corria, ou para acertar alguma chave velha n'uma velha fechadura.

E como estes mesmos pifios trabalhos vinham de raro em raro, Gomire e os filhos viam-se muita vez obrigados a deitar-se sem comer.

N'esses dias em que o pão faltava na masseira, Gomire retirava-se ao fundo da sua espelunca e d'ahi lançava olhos lacri-

seus visinhos. Meditava então com magoa nos singulares caprichos da fortuna que dá tudo a uns e tudo recusa a outros.

Era n'esta disposição d'espírito que elle se achava, quando Julio, depois de ter deixado o irmão e o estalejador dos *Tres Reis*, enfiava a toda a pressa a porta de Barnabé Cabard.

Ao ver este moço, cuja presença e elegancia de maneiras accusava fidalguia e opulencia, Gomire soltou um profundo suspiro.

—Ahi está um peralvilho—disse elle comsigo, que vai gastar bom dinheiro para se fazer adonisar, e eu... bem sequer tenho pão para dar a trincar a meus filhos!

E olhou então com dor os oito filhos, ajoelhados diante do crucifixo da anti-loja, a erguereem ao ceo as magras mãosinhas; pedindo a Jesus e a sua mãe que lhes valesse e lhes dêsse com que saciar a fome que os devorava.

A esta vista, Gomire sentiu o coração despedaçar-se-lhe. Chorou. Em seguida uma lembrança subita lhe seccou as lagrimas, illuminando-lhe o rosto d'um raio d'esperança.

—Este moço que entrou agora tão satisfeito na casa de Cabard—pensou elle, é por força bom e sensivel, porque é novo e rico, e, quando ha mocidade e riqueza, não se é duro, nem avaro... Pois vou esperar que elle saia e seguil-o, e, quando estivermos fóra d'este bairro, peço-lhe, supplico-lhe alguns reaes, para comprar de pão a estas creanças, que me morrem de fome, se não encontro um meio de

na cabeça e no coração, Gomire, depois de mandar deitar os filhos, socegando-os com prometter-lhes para o dia seguinte um bom pão de Gonosse, fizeo os cotovellos na forja e ficou a espreitar a sabida do estrangeiro.

Mas o tempo corria e Julio não sahia. Seriam seis horas, quando entrou em casa do barbeiro; eram dez, e Gomire esperava ainda.

O desgraçado pensou que o estrangeiro teria sabido, sem elle o ver, e, depois de ter contado dez horas, uma atraz d'outra, sempre de cotovellos na bigorna, vio apontar o dia e alterou-se, porque sabia que os filhos iam pedir-lhe pão e elle não o tinha.

Por fortuna do pobre pae, os rapazinhos dormiram até tarde, e ainda não tinham acordado, quando mestre Chapolard entrou, berrando, na loja do serralheiro.

—Bons dias, Gomire, bons dias!—dizia o estalejador dos *Tres Reis*. Venho anunciar-te uma boa pechincha meu amigo... talvez um bonito sou d'ouro em tres minutos, meu bom Gomire... porque o senhor Andréa é generoso... .

Fallando com esta volubildade, mestre Chapolard tinha fitado Gomire, e, vendo-o pallido e desfigurado, bradou:

—Que diabo tens tu, amigo Gomire? Aconteceu-te alguma?

—O mesmo que sempre—respondeu o serralheiro com ar sombrio. Não ha que fazer, mestre Chapolard; e eu tenho oito filhos que vão ahi por-se a barrar pelo al-

É FALSO

Assevera a *Religião e Patria* no seu ultimo n.º, que, pelo novo imposto de consumo, os fabricantes de cortumes d'esta cidade são favorecidos em mais de 1:000\$000 de rs. annualmente, porque não pagarão mais os direitos de casca e sumagre.

Isto é mais uma redonda petta das muitas que tem sabido da officina do jornal ministerial, que, á falta d'outros recursos, arvorou a calumnia e a mentira em sistema politico.

Nem o imposto de sumagre e casca importa em mais d'um conto de réis, nem tal imposto DEIXA DE EXISTIR estes 20 annos mais chegados.

O imposto de sumagre e casca rende á camara municipal d'este concelho SEIS CENTOS e tantos mil réis e não pode acabar, porque está applicado, assim como o imposto dos carros e do peixe fresco, ao juro e amortisação do emprestimo que uma das camaras transactas e ntraheu; e diz a lei do imposto de consumo que as imposições que tiverem este destino CONTINUARÃO a subsistir.

Por conseguinte o que diz a *Religião e Patria* é falso, porque os fabricantes de cortumes tem não só de pagar os novos impostos do arroz, do azeite, do vinho, da carne de vacca e de porco etc. etc., mas alem disso CONTINUAM a pagar o imposto de sumagre e casca, que até aqui pagavam.

Lamentamos que a *Religião e Patria* que se pertende inculcar como jornal religioso, se sirva só da mentira e do sophisma para combater os seus adversarios politicos!

Isto é mais uma prova de que a *Religião* do collega, é apenas um instrumento para conseguir os seus fins ambiciosos, de que todos nós temos conhecimento e que ha muito trahem preoccupado o seu espirito.

Esta é a verdade.

A *Religião e Patria* faz dos fabricantes de cortumes d'esta cidade um juizo muito triste.

Persuade-se ella que com sophismas podres engana e illude uma classe das mais importantes d'esta terra.

Desengane-se. Todos sabem que o tratado com a França, diminuindo os direitos de importação ao calçado francez, como diminue, ha-de affectar muito a industria dos cortumes.

Logo que o calçado vindo da França tenha maior consumo, está elaro que menos procura terão as vitellas e a solla das nossas fabricas.

Por conseguinte o tratado prejudica os sapateiros e os fabricantes de cortur.es.

Prove a *Religião e Patria* o contrario e não se faça *Ignes d'Horta!*

GALERIA PARLAMENTAR

Da apreciação do caracter politico dos actuaes deputados da nação, que o nosso collega o *Nacional* anda publicando em folhetins, com o titulo—Galeria parlamentar—copiamos o seguinte acerca dos dois representantes d'este concelho.

João Barbosa da Costa Lemos, deputado por Guimarães.

«*La ligne droite est non seulement la plus court, mais aussi la plus habile des voies politiques.*»

Le Viconte de Beaumont-Vassy

O sr. Costa Lemos é um distincto advogado de Guimarães, altamente versado nas questões juridicas, e que, na camara, entra sempre com brilhantissimo na discussão dos juriconsultos.

O sr. José Barbosa da Costa Lemos é um nobre e honradissimo caracter. Segue em politica, a estrada real da coherencia e da lealdade. Eleito deputado, para hostilizar a politica dos hinens, que hoje estão á frente da governação publica s. ex.

embora amigo pessoal e condiscipulo da universidade do sr. ministro do reino Martens Ferrão, tem votado constantemente contra os actos da situação, indo n'isso de perfeito accordo com a vontade dos seus constituintes.

Antonio Alves Carneiro, representante por Guimarães.

«*Il faut du temps pour former un parti, et il en faut davantage pour le décider à combattre sérieusement.*»

L. A. Mignetti.

O sr. Alves Carneiro é dos membros da actual camara, um dos primeiros que se pronunciou contra a presente situação politica, quando não havia opposição politica de especie alguma, e apenas alguns deputados no parlamento, e homens publicos da fóra se declaravam em expectativa politica, cuja sublimidade nunca comprehendemos.

Bem sabia o sr. Alves Carneiro, que era mister tempo para crear um partido contra o governo, e para o decidir a combater seriamente. Mas não esmoreceu por isso. Encareu de frente a questão, como deputado, e como homem do seu paiz, e começou a guerrar o governo, certo de que o paiz accordaria do seu lethargo, e applaudiria o seu comportamento, como o mais nobre e mais digno, e o mais accorde com os interesses publicos.

VERDADES

D'um artigo da *Independencia Nacional*, transcrevemos, com a devida venia, os seguintes trechos:

Podem novos, pesadissimos vexatorios impostos ao povo. O povo responde—fazer reduções e economias, e depois estou prompto aos sacrificios, que forem necessarios para que Portugal seja uma ilha nas condições honrosas para um paiz.

«A esta resposta nobre e patriótica do povo, respondem os ministros do modo seguinte:

«O sr. Martens Ferrão—Aqui está uma reforma administrativa, que augmenta em perto de 120 contos de réis a despeza do estado.

«O sr. Fontes—Aqui está um orçamento que augmenta em muitas centenas de contos a despeza geral do estado.

«O sr. Barjona de Freitas—Aqui estão projectos, que augmentam a despeza do estado em perto de 800 contos de réis.

«O sr. Corvo—Eu fiz uma alteração na tabella das obras publicas, que augmentou a despeza do ministerio a meu cargo, e aqui estão uns projectos de vias ferreas que augmentam a despeza do thesouro.

O sr. Casal Ribeiro—Aqui está uma luxuosa reforma da secretaria dos negocios estrangeiros e serviços correlativos, e que augmenta a despeza do estado em perto de 200 contos de réis.

O sr. visconde da Praia Grande—Pela minha parte declaro, que não tenho feito uma só economia, no ministerio a meu cargo, e que estou ainda com esperança de que a maioria approvará, segundo o seu *levaravel costume*, alguns projectos que, na sessão passada sujeitei á approvação da camara e que augmentam a despeza do estado.»

Aguas thermaes

A proposta de lei sobre aguas thermaes que o sr. ministro das obras publicas apresentou ultimamente na camara dos srs. deputados é a seguinte:

Art. 1.º Nenhuma nascente de aguas mineraes, qualquer que seja a sua importancia poderá ser explorada e apresentada em applicação de-

previa auctorisação do ministerio das obras publicas. Esta auctorisação, será concedida gratuitamente, tomando o governo previamente informação da qualidade das aguas mineraes. A concessão importa a inspecção medica do conselho de saude publica do reino.

Art. 2.º As nascentes mineraes cuja exploração tiver sido auctorizada poderão ser declaradas d'utilidade publica a requerimento dos interessados ou por deliberação do governo, precedendo inquerito especial.

Art. 3.º Quando a utilidade publica de uma nascente for declarada, o governo poderá demarcar um perimetro de protecção, dentro do qual serão prohibidos todos os trabalhos, que possam desviar, supprimir ou alterar as aguas mineraes.

Art. 4.º É o governo auctorizado a mandar proceder aos estudos da hydrologia medica do reino.

Art. 5.º O governo fará os regulamentos necessarios para a observancia d'esta lei, que sómente começará a ter execução quanto aos artigos 1.º, 2.º e 3.º, seis mezês depois de publicada no *Diário de Lisboa*.

Boletim parlamentar

Continua em discussão na camara electiva o parecer da commissão sobre as emendas á reforma administrativa, tendo sido approvada na sessão de 24 a segunda parte do parecer.

A que dizia respeito ao artigo 80 que regula o direito de petição concedido ás camaras municipaes foi approvada por 82 votos contra 22.

N'esta sessão apresentou o sr. ministro das obras publicas uma proposta de lei, regulando a exploração dos melhoramentos a fazer nas aguas thermaes e medicinas do paiz.

O sr. ministro da fazenda tambem apresentou uma outra proposta sobre a redução dos direitos de ferro em bruto.

O sr. Dias Ferreira, antes de entrar no dia, da sessão de 23 mandou para a mesa duas notas de interpeção concebidas nos seguintes termos:

«Havendo offensa dos principios liberaes no despacho do ministro do reino de 20 de março sobre o requerimento de dois cidadãos que pediam o salão do theatro de D. Maria II para fazerem uma reunião politica, e na portaria do mesmo ministerio de 22 de abril que dissolven as associações politicas Commissão Popular e Associação Patriótica do Porto, requiero que se ja prevenido o sr. ministro de reino que desejo interpellar-o a esse respeito.»

«Havendo a camara municipal do Porto lançado na acta das suas sessões um voto de censura contra o sr. ministro do reino; não estando no exercicio das respectivas funcções todos os vereadores elictos para o municipio de Lisboa, neste biennio, requiero que seja prevenido o extr.º ministro do reino de que desejo interpellar-o a este respeito.»

N'esta mesma sessão annunciou o sr. Alves Carneiro tambem uma interpeção sobre o estado em que se acham no districto de Braga os trabalhos preleminares sobre estradas municipaes.

NOTICIARIO

Enfermidade grave.—Corre que a administração districtal está gravemente doente.

Apesar da incontestavel pericia do medico e do *cicurjião* assistentes, que não tem desamparado o leito da enferma, parece que ha poucas esperanças de salvagão!

Ha porem quem diga que os muitos medicamentos é que darão com a excellentissima na sepultura...

Veremos.
Deslealdade.—Ninguem disse aqui que o governo cumpria com o seu dever; o que dissemos é, que se o governo applicasse na viação as contribuições de-

mos em duvida, não fazia mais do que o seu dever.

Desengane-se o publicista das *vellas de cebo* que estamos resolvidos a não o deixar alterar o sentido das nossas palavras.

A deslealdade na discussão só prova a fraqueza do adversario.

Abusos de auctoridade.—O celebre procurador de causas, que o sr. Pindella teve a esportosa de fazer administrador de Cabeceiras, continua no exercicio de suas parvoices. Mandou intimar umas mulheres de Riodouro, afim de assignarem termo na administração de andarem gravidas; porem o seu secretario para fazer cecapar pela malha uma d'ellas, que o havia captivado com *argumentos irreflexivos de paladar*, emittiu o nome da protegida no respectivo mandado.

Avisado d'isso o administrador, furiosamente obrigou o secretario a passar novo mandado de... de captura contra a pobre rapariga!

Ha quem assevere que este administrador quer o exclusivo dos taes argumentos irresistiveis.

MAIS.—Ha poucos dias que o mesmo procurador mandou metter na cadeia uma mulher pelo simples facto de ter sido posta á porta da casa d'ella uma criança recém-nascida!

MAIS.—Um cidadão de Cabeceiras, respeitavel pela sua sisedesa, foi insultado escandalosamente pelo mesmo administrador, que na casa d'administração, em alta voz, perante quem quiz ouvir, mandou á fonte limpa!

Em que mãos anda a auctoridade, que bellezas para a administração do sr. governador civil!

Circo equestre.—A companhia equestre, que se acha n'esta cidade, deu na quinta-feira passada e hontem o 3.º e 4.º espectáculo, continuando a receber do publico o mais benevolo acolhimento.

No espectáculo d'hontem mereceu muitos applausos o director o sr. Casali na difficil sorte do salto por sobre seis armas de fogo, bem como os trabalhos gymnasticos dos irmãos Casali, inspirando muita sympathia o afadigoso e destre menino Vicente, que promette um eximio artista.

Força militar.—Consta-nos que estão em marcha 200 praças do regimento 13 de infantaria, que voem fazer a guarnição d'esta cidade.

Tentativa de suicidio.—Na quarta-feira passada tentou contra a propria existencia, bebendo uma porção de massa phosphorica dissolvida em genebra, a actriz Ernestina, que faz parte da companhia dramatica, que tem estado em Braga.

Diz o *Districto* que a exforços da medicina se acha livre de perigo.

Ignora-se o motivo que obrigou esta infeliz actriz a tentar pela segunda vez contra a sua existencia.

Premios.—Trudo-se resolvido augmentar o numero de medalhas a distribuir como premio na exposição de Paris, consta que na classe dos vinhos pertencerão a Portugal 58 premios, sendo medalhas d'ouro 10.

Ladainhas.—Principiaram hontem as ladainhas de maio, sabindo a costumada procissão acompanhada pelo reverendo cabido e camara municipal.

Festividades.—Festejou-se domingo na igreja dos Capuchos a milagrosa imagem de Nossa Senhora das Dores.

Correu o acto com toda a pompa, sendo orador o joven levita o sr. Rebello. A capella foi a do sr. Lucinio.

No mesmo dia a irmandade de S. Nicolau celebrou o santo da sua invocação com uma brilhante festividade na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

A capella foi a do sr. D. Jeronymo.
Inauguração.—Fez-se hontem com toda a solemnidade a inauguração da torre, que falta para construir na igreja dos Santos Passos d'esta cidade.

Durante a cerimonia tocou no largo fronteiro á igreja a phylarmonica do sr. Lucinio e no fim do acto subiram ao ar algumas girandolas de foguetes.

Cereaes.—O preço dos cereaes na praça do mercado d'esta cidade, no dia 23

Trigo, alqueire, 1\$150 réis—Centeio 520—Milho alvo 570—Milho branco 530—Milho amarelo 520—Farinha 560—Painço 480—Feijão vermelho 900—Feijão branco 800—Feijão amarelo 700—Rajado 600—Fradinho 480—Batatas 480—Cevada 800—Azeite almude 4\$800—Vinho 900.

Avaresa.—Na povoação de Ardennes, em França, falleceu uma velha que vivia na maior miséria, dizento-se todavia que possuía capitães.

Depois do seu fallecimento depregaram o soalho, e encontraram uma caixa com 10 contos de réis, aproximadamente; mas o espanto augmentou, quando, abrindo-se uma caixa velha, lá dentro encontraram grande quantidade de moedas de ouro, que reunidas ao primeiro dinheiro vinham prefazer a somma de 70\$ tantos contos.

Esta creatura, poucos dias antes de fallecer, mandara vender a roupa da cama para comprar pão!

Relógio maravilhoso.—Uma das curiosidades da exposição de Paris que mais atrai a attenção dos visitantes é um relógio enviado de Roma pelo padre Secchi.

Este relógio escreve por si mesmo n'uma folha de papel, que se desenrola á vista do espectador, a direcção e a intensidade do vento, a hora e a quantidade da chuva, a altura do barometro e o grau de humidade da atmosphera.

Os visitantes não se cansam de ver estes dez ou doze lapis que percorrem o papel como se a mão do homem os movesse.

O sabio ecclesiastico que concebeu e executou este relógio acha-se em Paris, para onde foi expressamente afim de explicar os maravilhosos segredos da sua obra. Os observatorios mais importantes da Europa já lhe encommendaram relógios eguaes a este.

(Commercio do Porto)

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor,

O acaso deparou-nos o n.º 1397 do *Bracarense*, onde foi inserta uma correspondencia, recommendavel pelo descaramento, com que seu auctor pretendeu conspurcar o caracter honrado do illustrado medico-cirurgico da casa da Cal.

Oh! leveza d'ente mesquinho e sor-dido! Oh! estulticia das estulticias! Oh! calamidade das calamidades!!!

Para que fim, ó heroe reverso, tiveste o arrojo d'apparecer na imprensa, inaugurando ao illustrado medico um aranzel, todo producto d'um engenho ex-cravel e refalsado?!

Por ventura imaginas tu, que o talentoso medico succumbiria aos rasgos de tua penna embebida no subtil veneno da calumnia? Ou julgaste, que a verdade de que elle se acerca, é emprestada? Ou ainda, que suas espaldas immaculadas e de fina tempera, e que sómente saem de suas bainhas em defeza da verdade, da innocencia e de honra, cairão de suas mãos livres e puras ao espanto do teu alfange manchado com o sangue das victimas, que has immolado?!

Sandice das sandices! Mas já que, entornaste o fel da tua maledicencia calumniosa sobre as candidas vestes da innocencia, e já que innodoaste perfidamente a reputação do nobre medico, com tamanho riscoteu, ha-de-te, ao menos hoje, torturar o compungimento, bas-de ter teu coração fortemente enlutado; teu pensamento amesquinhado, e tuas faces devem estar, a estas horas, grandemente affrontadas pelo pudor!

A tua decantada correspondencia, recheada superabundantemente de futilidades, peripecias e escandalos, foi (como era d'esperar) mal acolhida pelos vicinenses, cuja indignação contra o seu author geral, e apenas fora lida com soffreguidão pelos maiores inimigos do homem a quem tentaste em vão devasar o passadão, que é um continuo arripio de...

Á vista de que, o illustrado medico votará ao desprezo, os seus brindes e sarcasmos, e sabemos que está resolvido a arrostar com gesto alegre e animo paciente os seus desdons, injurias e calumnias. Estás, pois, esvaído de coragem; necessitas d'um cirineu para te ajudar a levar a cruz; porque quando menos o pensares, cairás de caçado, renegando o pezo da cruz, que tomaste. Tiveste em mira, inimigo poderoso como Lucifer, cantar o hymno da victoria; mas engasgaste-te, has de ser apupado nas ruas e praças, e esgarnecido pelo rapazio, porque as armas de que te serviste, são ervadas no veneno mortal da mentira, aécipe tão gostado por tua alma ociosa, e tantas vezes temperado com o mel do fingido amor.

Mas dirão agora os leitores do *Vimaranense*: quem será esse heroe, esse calumniador e escrivinhador da correspondencia em questão? Parécenos que o vamos apontar ao dedo. Conhecem o celeberrimo —barão Canibêta?— Conhecem o homem das *amabilidades*, o *salvaterio*, o litterato de nomeada por seus discursos? Pois, segundo *fama volat*, o primeiro serviu de testa de ferro, e o segundo deu á luz esse defeituoso parto, gerado em suas entranhas *definhadas*.

Eis emfim, sr. redactor, como foi engendrada a correspondencia alludida, em que os dois tartufos tentaram desvirtuar o homem, que em breve (esse é todo o seu medo) os ha-de destronar.

Por hoje nada mais.

Vieira, 22 de maio de 1867.

Um observador.

Reproduzimos de novo o seguinte documento em consequencia da ommissão que houve dos nomes d'alguns signatarios na primeira publicação.

Ill.^{m.} ex.^{m.} sr.—A junta de parochia e mais visinhos, abixo assignados, da freguezia de S. Martinho do Arco de Baulhe, do concelho de Cabeceiras de Basto, districto administrativo de Braga, fallariam ao seu dever se não reclamassem por

governo de Sua Magestade não faça demorar por mais tempo a creação d'uma cadeira de ensino primario, collocada na povoação da rua do Arco da dita freguezia, visto achar-se vaga a que n'ella existiu, e que depois fora inconveniente e arbitrariamente mudada para a freguezia da Faia do mesmo concelho. A instrucção é um elemento essencial de civilisação e não pôde ser vedada á mocidade sem grave responsabilidade.

Em todo o referido concelho foi a mesma escola, segundo consta, a primeira que existiu, de ensino publico; o melhor centro de população de toda a comarca, formada pelos concelhos de Celorico e Cabeceiras de Basto, é o mencionado local da rua do Arco; acereado, como está, das freguezias de Villaneuse, da Faia, de Santa Senhorinha e do Pedraça, nas quaes não existe nem uma só escola e d'onde podem concorrer alli grande numero de meninos a receber a luz da instrucção; todas estas circumstancias foram já informadas á auctoridade administrativa do mesmo concelho de Cabeceiras de Basto, perante quem a mencionada junta de parochia se obrigou a dar casa e utensilios necessarios para o exercicio da escola, assignando ha muitos mezes o respectivo termo d'essa obrigação e assim nada ha que possa desculpar a demora que se tem dado em se nomear um mestre competente para a reger.

Exem.^o sr., *descurados, como tem sido os interesses d'este circulo de Cabeceiras de Basto*, os signatarios tomam a liberdade de dirigirem-se a v. exc.^a, rogando-lhe que perirem-se o governo de S. M. se digno de advogar a exposta pretensão para ser criada, ou antes restituída a mencionada freguezia de S. Martinho do Arco de Baulhe, e no indicado local, aquella escola, visto como para isso militam manifestas e justissimas rasões de conveniencia publica, que ficam notadas, e que não podem nem devem por mais tempo ser desconsidradas.

Esperam os signatarios que v. exc.^a,

quando quanto pode concorrer para elle, como é, indubitavelmente, a publica instrucção não deixará d'empregar em favor d'este empenho toda a sollicitude, pelo que os signatarios desde já antecipam o mais cordel agradecimento, e fazem fervorosos votos pela felicidade de v. exc.^a. Deus guarde a v. exc.^a, freguezia de S. Martinho do Arco de Baulhe, 9 de maio de 1867.

Antonio Pinto da Cunha e Souza.
Balthazar de Meirelles Leite.
Domingos de Magalhães Queiroz.
Antonio Carvalho Pinto da Cunha.
Costodio Leite Pereira d'Abreu e Souza.
José Guilherme Henriques.
Antonio Camillo Henriques.
Francisco Carvalho de Meirelles.
Domingos José de Castro.
João Antonio Henriques.
João Chrisotomo d'Araujo Costa.
Manoel Pereira da Costa.
José Bento Pacheco.
Antonio Alves Leite Basto.
Antonio José da Graça.
Bernardo Joaquim da Silva.
João Martins Teixeira.
Francisco d'Oliveira.
Manoel Leite.
Francisco José Leite Pereira Lobo.
José Maria Leite Pereira Lobo.
Antonio Leite Ribeiro Magalhães.
Bernardo Pimenta.
Padre Francisco Teixeira Falcão e Abreu.
José Leite Ferreira de Magalhães.
Antonio Teixeira de Moura.
Julião Pereira.
Joaquim Ignacio de Mattos.
Joaquim Gnaes de Magalhães.
José Carvalho.
Agostinho Teixeira.
Bento José Alves Basto.
João Teixeira.
Anaeto Raimundo da Motta.
Padre Henrique de Souza Leite Ribeiro.
José Leite Gonçalves Basto.
Francisco José Leite Gonçalves Basto.
João Ferreira Brandão.
Narciso José de Magalhães.

EXTERIOR

TELEGRAMMAS

Londres 24—Foi adoptado na camara o bill que prolonga a suspensão do «*liabees-corporis*» em Irlanda.

Nova-York 23—Os Fenians fazem preparativos para a invasão do Canada. Nas fronteiras estão concentradas tropas.

Mexico 5—O imperador Maximiliano continuava a defender Queretaro.

Bruxellas 24—Na camara dos deputados foi adoptado por grande maioria o emprestimo de 60 milhões.

Pariz 24—Corre o boato de que as relações entre a França e a Prussia tornaram a esfriar. A viagem do principe real da Prussia retarda-se.

A CARIDADE PUBLICA

Na rua Nova de Sancto Antonio n.º 5 vive em extrema penuria D. Anna Maxima de Lima Valle, senhora filha de pais abastados e distincta educação, que ora se vê desamparada, sem algum meio de subsistencia, privado do trabalho por uma paralisia, e que reduzida a nudez e a fome, não pode por mais tempo calar a sua envergouhada voz e deixar de entregar-se por este modo nas mãos da charidade publica.

QUEM quiser comprar uma quinta no lugar do Picouto, na freguezia de Brito, que paga de renda 2 1/2 carros de pão, que tem matto e aguas sufficientes para a cultura, dirija-se ao sr. Manoel Joaquim da Cruz, Rua da Tulha.

Francisco José Lobo, rua da Fonte Nova n.º 41, depois de dissolver a sociedade em que estava interessado com o sr. Squitini, abriu de novo o estabelecimento de caldeiraria, promptificando-se a fazer toda e qualquer obra pertencente á sua arte, e como alambiques com solda e sem ella e isto pelos preços mais commodos; bem como já tem á venda bacias de latão de todos os tamanhos, tachos de mesmo metal e de cobre e outros objectos, tudo por preços rasosaveis. (165)

Companhia Viação Portuense

Diligencia diaria de Guimarães para o Porto por Villa Nova de Famalicão.

CONTINUA esta diligencia, partindo no dia 25 do corrente ás 4 horas da tarde desta cidade para o Porto e vice-versa; e a diligencia para Santo Thyrsso parte ás 6 da manhã até nova ordem. Preços os já estabelecidos.

O encarregado

E. E. Guedes de Carvalho.

MUITA ATTENÇÃO

Ignacio Dolorippes Affonso Barbosa, negociante n'esta cidade de Guimarães, faz saber que no juizo de direito desta cidade, move execução contra seu irmão e cunhada, José Joaquim Affonso Barbosa e mulher D. Anna Rosa de Jesus na mesma residentes, pelo capital de 659\$534 rs. E por isso previne a todas as pessoas, para que não façam transacções algumas com os ditos executados sobre seus bens de qualquer natureza que sejam mesmo direitos e acções, enquanto que o dos, pena de nulidade, e de serem responsaveis para com o annunciante, conforme a lei lhe permittir; pois é só a par da lei que protesta seguir os termos de sua execução.—Guimarães 14 de maio de 1867.—Ignacio Dolorippes Affonso Barbosa. (162)



Gaita e Vieira de Guimarães, e Francisco Pereira da Costa e Antonio José da Silva das Caldas de Vizella, fazem saber que, desde o dia 4 de junho inclusive tem um carro de Guimarães para as Caldas e vice-versa.

Parte de Guimarães para as Caldas ás 7 horas da manhã e ás 5 da tarde—Das Caldas para Guimarães ás 5 da manhã e ás 3 da tarde.

Preços:—De Guimarães ás Caldas, ida só 300 rs.—Ida e volta no mesmo dia 500 rs.

Os bilhetes vendem-se na praça do Toural em casa do sr. João de Manuel do Mello, e nas Caldas de Vizella em casa do sr. Francisco Correa e do sr. Antonio da Silva, negociante. (163)



QUEM quiser comprar nas Caldas das Taipas a botica que foi do fallecido Ignacio José Pereira das Neves, que continuou e continua em actual exercicio, pode dirigir-se ás mesmas Caldas n.º 96 e 97 ao pé do Hotel União, ou em Guimarães na praça do Toural ao ill.^{mo} sr. Manuel José

CONTRA TOSSE Xarope pectoral de James, unilgalmente authorisado pelo selho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes de Lisboa, e se faz grande uso, como untratamento de molestias tossiosas. Deposito em Guimarães, na armacia de A. J. P. Martins.

RELOJOEIRO
RUA DOS MERCADORES
A Senhora da Oliveira
GUIMARÃES

CONCERTA relgios de toda a qualidade e qualquer que seja o seu desmancho, pelos preços os mais commodos, sem recio e que os seus concertos sejam comparados em perfeição com os do Porto.
Dá garantias de 6 a 12 meses. Tambem vende relgios de sala completos a 42.000 rs. cada um.
João Pinto da Costa Guimarães. (141)

THE SOURO DOS ORADORES

Este excellente expositor dos oradores sagrados, em o qual se trata com fundo conhecimento, precisão e ornamentos de estylo o transcendente assumpto do Juizo final. O mesmo administrador d'esta publicação offerce-se a remetter qualquer discurso religioso e sobre qualquer assumpto que se lhe indicar, e isto pela parca quantia de 1:500, franca de porte.

THEATRO DE D. A. HENRIQUES

Por inconvenientes attendiveis não poude a companhia nacional fazer o seu debute no domingo 26 como se tinha annunciado, mas o que fará na

Terça feira, 28 de maio
Primeira recita d'assignatura
(Drama em 3 actos)—original do sr. A. Cesar de Lacerda.
A Aristocracia e o Dinheiro
Para qualquer negocio d'assignatura pode fallar-se com o canaroteiro, José Joaquim.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm um uniu venda mais universal do que qual outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as degenerações do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dyspepsia; finalmencia, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagões, ulcères (cunha que tem hum vicio de existencia) e é un especifico infallivel contra as inflammções cutaneas, por mais malignas que sejam, foz como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento, vem acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todas as partes do mundo, (sem exceptuar Sida, China, India, as Illhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no mesmo espozitam se em todas as principalissimas Boticas.

DEPOSITO DE TABACOS DA fabrica União
Rua de S. Dama: o n.º 17

N'ESTE deposito encontram-se a boa qualidade e redução de preços:—para os srs. estaqueiros faz-se o abatimento de 15 por cento em charutos, cigarros e folha picada—rapé de todas as qualidades 2:000 rs. por kilogramma com 12 por cento de abatimento.

—A retolho cada 250 grammas de qualquer rapé—460 rs.—cigarros—cada masso 200 rs. e a quem comprar de 25 charutos para cima faz-se o abatimento de 10 por cento. (99)

VINHOS DO ALTO DOURO DA Casa de Villa Ponca

No armazem da rua das Pretas, vende-se vinhos de mesa

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA
A SENHORA DA GUIA, N.º 4 E 5,—GUIMARÃES.

FAZ saber ao publico, que tem o seu estabelecimento bem sortido de vinhos engarrafados dos mais acreditados do Porto, assim como do Alto Douro, pelo preço seguinte:

a 60, a 80, e a 160 réis o quartilho --- bastardo a 500 réis, malvasia a 600 réis, moscatel a 600 réis, e roncam a 700 réis.

Aliaça-se a boa qualidade e a pureza de todos os vinhos, mas se alguém duvidar e quizer certificar-se pode comparecer o dito armazem, desde as nove e meia até ao meio dia, porque se deixam passar 80 pipas que alli estoã por qualquer experiencia chymica. 89

INJECCÃO DE CAPSULAS VEGETAES AOMYTICO

Novo tratamento preparado com as folhas de *Malva dreoria de Peris*, para a cura rapida e infallivel da gonorria sem recio algum da contração do canal ou inflamação dos testiculos. O celebre doutor Hippocrate Paris, ver reconhecido, desde que se applicou, no emprego de qualquer outro tratamento. Empregue-se n' a injecção de qualquer outro tratamento. Empregue-se n' a injecção de qualquer outro tratamento. Empregue-se n' a injecção de qualquer outro tratamento.

PHOSPHATO DE FERRO DE LEBRAS DOCTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ

Não existe medicamento ferruginoso tão activo como o Phosphato de Ferro de Lebras, as suas vantagens meo cas de mundo inteiro notoriamm como a solidez e a igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dor de estomago, digestão precaria, anemia, convalescencia, affecções, fadiga critica, nos senhores, irregularidade de menstruação, prostração do sangue, lymphatismo, são curados promptamente por este excellente medicamento. É o complementador por excellencia da saude, e é o remedio superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, e todo vido ao chloro ferro, por que o unico que contém nos estomagos digeridos, que não provoca constipação, o unico tambem que não irrita a bocca e os dentes.

Deposito em Porto, 45, rua Richeleim, e em Lisboa, na farmacia de Portugal.

BANCO UNIO
Secção de Seguros Mutuos de Vida

Até 30 de novembro ultimo

Numero de seguros 41263
Capital subscripto 3:845:310\$000
Inscrições compradas 3:297:950\$000

A DIRECCÃO lembra aos srs. subscriptores com época de pagamento em 31 do corrente, que então se vencem, e desde já se recebem na thesouraria do banco, como dispõe o artigo 4.º do regulamento d'esta secção, as seguintes prestações:

4.ª para a liquidação de 1869
3.ª " " 1870
2.ª " " 1871
1.ª " " 1872

Aquelles que estiverem em debito das prestações vencidas em igual época do anno anterior ainda poderão pagar as até 31 do corrente com mais 12% pelo atrazo como dispõe o art. 21.º do regulamento. Quem até então não reassumir esse pagamento não o poderá fazer mais, e na liquidação só receberá, no caso de sobrevivencia ou reserva de capitã, as prestações entradas sem lucros, que revertem a favor dos socios pontuaes.

Tambem até ao mesmo dia, ainda se pode subscrever para a liquidação de 1871, pagando 12% sobre a primeira prestação ou entrada unica, como permite o art. 5.º do regulamento, liquidando assim em 4 annos, vantagem que não offerceem as mais associações d'esta instituição em Portugal. Quem se não quizer aproveitar d'esta faculdade poderá subscrever para a liquidação de 1872.

Porto, 12 de dezembro de 1866.

Agente em Guimarães
Domingos Martins Fernandes—praça do Toural n.º 41
Os directores
José da Silva Machado

Vinho do Porto antigo, de qualidade superior	700
Dito Moscatel de Setubal	700
Dito Vinho	600
Dito Malvasia	500
Dito Bastardo	500
Dito Moscatel	500
Dito Porto	500
Dito Dito	500
Dito Branco	400
Dito Porto Tinto	360
Dito para mesa	300
Dito dito dito	240
—Gebra hollandesa, 1.ª qualidade	180
—Dita 2.ª	600
—Serveja ingleza (meia garrafa)	500
—Dita nacional (meia botija)	120
—Doce sortido para chá por 459 grammas, um arratel	60
—Dito fino de massa	160
—Pão de ló superior	240
—Biscoito e bolacha	180
—Rabugados d'benca	120
—Marmelada fina de 1.ª	240
—Dita 2.ª	200
—Dita de ladrilho	160
—Geleia, de 1.ª qualidade	200
—Doce de tijolo, Brazil	240
—Dito de frutas	180
—Manteiga inglesa	280
—Massa de Coimbra	
—Café flor	
—Vinho do Alto Douro, a 80, 100 e 120 réis o quartilho.	280
—Vinagre fino, a 40 réis o quartilho.	
—Vendem-se tambem assucars refinados com toda a perfeição no mesmo estabelecimento do annueiante, e outros muitos objectos, que aqui se não mencionam.	
—Recebe encomendas de doce de prato por preços commodos. Garante se a boa qualidade de todos os generos. N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas, que o comprador apresentará ou pagará a 40 réis cada uma.	

PREÇO DA ASSIGNATURA (Sem estampilha)

Por anno	2.680 réis.
— semestre	1.340
— folha avulsa	50

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, largo da Misericórdia n.º 14. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 30 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno	5.200 réis.
— semestre	2.600
BRAZIL, pelos pap., por anno.	5.000
— semestre	2.500